berna reale

galeria nara roesler

sobre Berna Reale

Berna Reale é uma das artistas mulheres mais importantes no atual cenário contemporâneo do Brasil, sendo reconhecida internacionalmente como uma das principais expoentes da prática da performance no país. Trabalhando simultaneamente nos campos das artes visuais e da perícia criminal, sua produção artística em múltiplos suportes, composta por instalações, performances, fotografias e vídeos, é marcada pela abordagem crítica sobre os aspectos materiais e simbólicos da violência e os processos de silenciamento presentes nas mais diversas instâncias da sociedade.

Reale iniciou carreira artística no começo da década de 1990, logo se inserindo no universo da instalação, intervenção urbana e fotografia. Sua primeira instalação *site-specific* de maior impacto, *Cerne* (25º Salão Arte Pará, 2006), intervenção fotográfica realizada no Mercado de Carne do Complexo do Ver-o-Peso, tradicional ponto turístico e espaço comercial de Belém, conduziu a artista para o Centro de Perícias Renato Chaves, onde passou a trabalhar como perita a partir de 2010. Despertou também o seu interesse por incluir o próprio corpo como elemento estético central na construção da imagem e, consequentemente, pela prática da performance. A obra mais emblemática de sua carreira, *Quando todos calam* (Grande Prêmio do 28º Salão Arte Pará, 2009), igualmente realizada no Ver-o-Peso, resulta desse percurso. Centrada na prática da performance como forma de denúncia das situações de injustiça social desde então, Reale conquistou projeção nacional ao participar do "Rumos Artes Visuais 2011/2013", Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2012). Começou a trabalhar com vídeo em 2011, realizando nos anos seguintes diversas performances em vídeo e fotografia pelas quais é conhecida internacionalmente. Também foi uma das selecionadas pelo "Rumos Itaú Cultural 2013-2014", São Paulo (2014), desenvolvendo o projeto *Precisa-se do presente* (2015) em cidades dos países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Na mesma época, também se destacou como um dos três artistas representantes do Pavilhão do Brasil na 56ª La Biennale di Venezia (2015).

Nascida em Belém do Pará/PA, Brasil, em 1965, Berna Reale vive e trabalha em sua cidade natal. Formou-se em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém. Além da **56ª La Biennale di Venezia**, vem participando de bienais como: **3ª Beijing Photo Biennial**, Beijing, China (2018); **13ª Quadrienal de Praga** (**PQ'15**, 2015), Praga, República Checa (2015); **5ª Biennale de Liège (BIP de Liège)**, Liège, Bélgica (2006); e **13ª Bienal de Arte de Cerveira**, Vila Nova de Cerveira, Portugal (2005). Exposicões recentes mais importantes incluem: *Brasile. Il cotello nella carne*, coletiva no **Padiglione d'Arte Contemporanea Milano (PAC-Milano)**, Milão, Itália (2018); *Video Art in Latin America*, coletiva no **LAXART**, West Hollywood/LA, EUA, parte do **II Pacific Standard Time: LA/LA** (**II PST: LA/LA**, 2017); *Vão*, individual no **Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo (CCBB-SP)**, São Paulo/SP, Brasil (2017); *Deformation*, **Bergkirche**, e *Berna Reale – Über uns / About Us*, **Kunsthaus**, ambas individuais simultâneas em Wiesbaden/HE, Alemanha (2017); *Berna Reale: Singing in the Rain*, individual no **Utah Museum of Contemporary Art (UMoCA)**, Salt Lake City/UT, EUA (2016); **34º Panorama da Arte Brasileira**, coletiva anual do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo/SP, Brasil (2015); e *Vazio de nós*, individual no **Museu de Arte do Rio (MAR)**, Rio de Janeiro/RJ, Brasil (2013). Recebeu as seguintes premiações: **5ª Prêmio Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas**, Brasil (2015); **Prêmio PIPA Online 2012**, Rio de Janeiro/RJ, Brasil (2012); e **Grande Prêmio do 28º Salão Arte Pará**, Belém/PA, Brasil (2009); entre outras. Suas obras fazem parte de coleções institucionais como: **Instituto Itaú Cultural**, São Paulo/SP, Brazil; **Kunsthaus Wiesbaden**, Wiesbaden/HE, Alemanha; **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)**, São Paulo/SP, Brasil; **Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP)**, São Paulo/SP, Brasil; e **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio)**, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

about Berna Reale

Berna Reale is one of the most important women in the current contemporary art scene in Brazil, recognized internationally as a key Brazilian performance artist. Also a forensic expert, she has produced a body of artwork consisting of performances, photographs, videos and installations, marked by a critical approach to the material, the symbolic aspects of violence, and the processes of silencing present in the most diverse segments of society.

Reale began her artistic career in the early 1990s, quickly inserting herself in the world of art installation, urban intervention, and photography. Her first site-specific installation of great impact, *Cerne* (25th Salão Arte Pará, 2006), a photographic intervention realized in the meat market of the Ver-o-Peso complex, a traditional center of markets and stands bustling with tourists and local shoppers in Belém, Brazil, led the artist to the Centro de Perícias Renato Chaves [Renato Chaves Forensic Center], where she worked as forensic expert beginning in 2010. While there, she developed an interest in using her own body as an aesthetic element central to the construction of the image and in performance art, accordingly. The most emblematic project of her career, *Quando todos calam* (When All Fall Silent, Grand Prize of the 28th Salão Arte Pará, 2009), likewise realized in Ver-o-Peso, is the culmination of her trajectory outlined above. Centered in performance art as a means of critiquing social injustices since then, Reale gained national recognition after participating in "Rumos Artes Visuais 2011/2013," Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2012), Brazil. She began working with video in 2011, realizing numerous video and photography projects, which garnered international recognition. She was also one of the candidates selected by "Rumos Itaú Cultural 2013-2014," São Paulo (2014), where she developed the project *Precisa-se do presente* (We Need the Present, 2015) in cities from countries that make up BRICS (Brazil, Russia, India, China, and South Africa). During this same period, Reale represented Brazil alongside two other artists in the 56th Biennale di Venezia (2015).

Born in Belém of Pará/PA, Brasil, 1965, Berna Reale lives and works in her hometown. She holds a degree in visual arts from the Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém. Beyond participating in the **56th Biennale di Venezia**, she has also participated in biennials such as the **3rd Beijing Photo Biennial**, Beijing, China (2018); the **13th Quadrienal de Praga** (**PQ'15**, 2015), Prague, Czech Republic (2015); the **5th Biennale de Liège (BIP de Liège)**, Liège, Belgium (2006); and the **13th Bienal de Arte de Cerveira**, Vila Nova de Cerveira, Portugal (2005). Her recent and most important exhibitions include: *Brasile. Il cotello nella carne*, a group show at the **Padiglione d'Arte Contemporanea Milano (PAC-Milano)**, Milan, Italy (2018); *Video Art in Latin America*, a group show at the **LAXART**, West Hollywood/LA, USA, part of the event **II Pacific Standard Time: LA/LA** (**II PST: LA/LA**, 2017); *Vão*, a solo show at the **Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo (CCBB-SP)**, São Paulo/SP, Brazil (2017); *Deformation*, **Bergkirche**, and *Berna Reale – Über uns / About Us*, **Kunsthaus**, both simultaneous solo shows in Wiesbaden/HE, Germany (2017); *Berna Reale: Singing in the Rain*, a solo show at the **Utah Museum of Contemporary Art (UMoCA)**, Salt Lake City/UT, USA (2016); the **34º Panorama da Arte Brasileira**, an annual group show at the **Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP)**, São Paulo/SP, Brazil (2015); and *Vazio de nós*, a solo show at the **Museu de Arte do Rio (MAR)**, Rio de Janeiro/RJ, Brazil (2013). She has received the following awards: the **5th Prêmio Marcantonio Vilaça for Visual Arts**, Brazil (2015); the **PIPA Online 2012 Award**, Rio de Janeiro/RJ, Brazil (2012); and the **Grand Prize of the 28th Salão Arte Pará**, Belém/PA, Brazil (2009); among others. Her artworks are in institutional collections such as: the **Instituto Itaú Cultural**, São Paulo/SP, Brazil; the **Kunsthaus Wiesbaden**, Wiesbaden/HE, Germany; the **Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP)**, São Paulo/SP, Brazil; the **Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP)**, São Paulo/SP, Brazil; and the **Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio)**, Rio de Janeiro/RJ, Brazil.

GULA [Gluttony], 2018

série de fotografias | instalação
photographic series | installation

Para *GULA*, sua primeira individual na Galeria Nara Roesler, São Paulo (2018), curadoria de Agnaldo Farias, Berna Reale desenvolveu obras que aprofundam sua investigação sobre a violência, articulando os signos de forma mais sutil, mas não menos contundente. Composta por sete conjuntos de fotografias (*Sobremesa*, *Comida de rua*, *Sede de onça*, *Comida batizada*, *Comida caseira*, *Fome de lobo* e *Fome de leão*) e uma instalação (*Terra sem jejum*), as sequências de trabalhos inéditos apresentam uma abordagem crítica bastante lúcida sobre os fatores que motivam atitudes de abuso de poder em circunstâncias diversas, procurando mostrar que tais situações resultam do apetite voraz na busca pela satisfação de um prazer sórdido, que beira o sadismo. Os títulos sugestivos das obras, como é de costume na produção de Reale, funcionam como elo na associação entre os símbolos, sendo fundamentais para promover sentidos. Além de trazer a problemática da violência envolvendo a infância como um dos assuntos centrais da exposição, as cenas apresentadas nas fotografias também se destacam por ser, no geral, protagonizadas por outras pessoas, e não a artista, como se tornou comum em sua prática a partir de *Quando todos calam* (2009), uma das obras mais emblemáticas de sua carreira.

For *GULA* [Gluttony], the artist's first solo show at the Galeria Nara Roesler, São Paulo (2018), curated by Agnaldo Farias, Berna Reale developed works that deepen her investigation of violence, articulating elements and allegories in a more subtle manner, but which are just as powerful. Comprising of seven photographs – *Sobremesa* [Dessert], *Comida de rua* [Street Food], *Sede de onça* [Thirst for an Ounce], *Comida batizada* [Baptized Food], *Comida caseira* [Housewifely Food], *Fome de lobo* [Hunger of a Wolf] and *Fome de leão* [Hunger of a Lion] – and one installation – *Terra sem jejum* [Homeland Without Fasting] –, the unprecedented works present a sharp critique of factors that motivate attitudes of abuse in a diverse range of circumstances, seeking to demonstrate that such situations lead to a voracious appetite to satiate a sordid desire – a desire that borders on sadism. The suggestive titles of the work, as is custom in Reale's art, function as a relational bridge between the symbolic elements, which are essential in understanding the meanings behind the images. Beyond raising the problematic of violence involving children as the central issue in the series, the scenes depicted in the photographs stand out for featuring other people and not the artist herself, as is common in her practice ever since *Quando todos calam* (When All Fall Silent, 2009), one of the most emblematic works of Reale's career.

Sobremesa* [Dessert] *#4 e/and ***#3***, 2018
impressão fotográfica em papel de algodão sobre metacrilato
photographic print on cotton paper on methacrylate
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Sobremesa **[Dessert]**, 2018
impressão fotográfica em papel de algodão sobre metacrilato
photographic print on cotton paper on methacrylate
126 x 189 cm/49.6 x 74.4 in.

Comida de rua **[Street Food]** ***#2***, 2018
impressão fotográfica em papel de algodão sobre metacrilato
photographic print on cotton paper on methacrylate
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

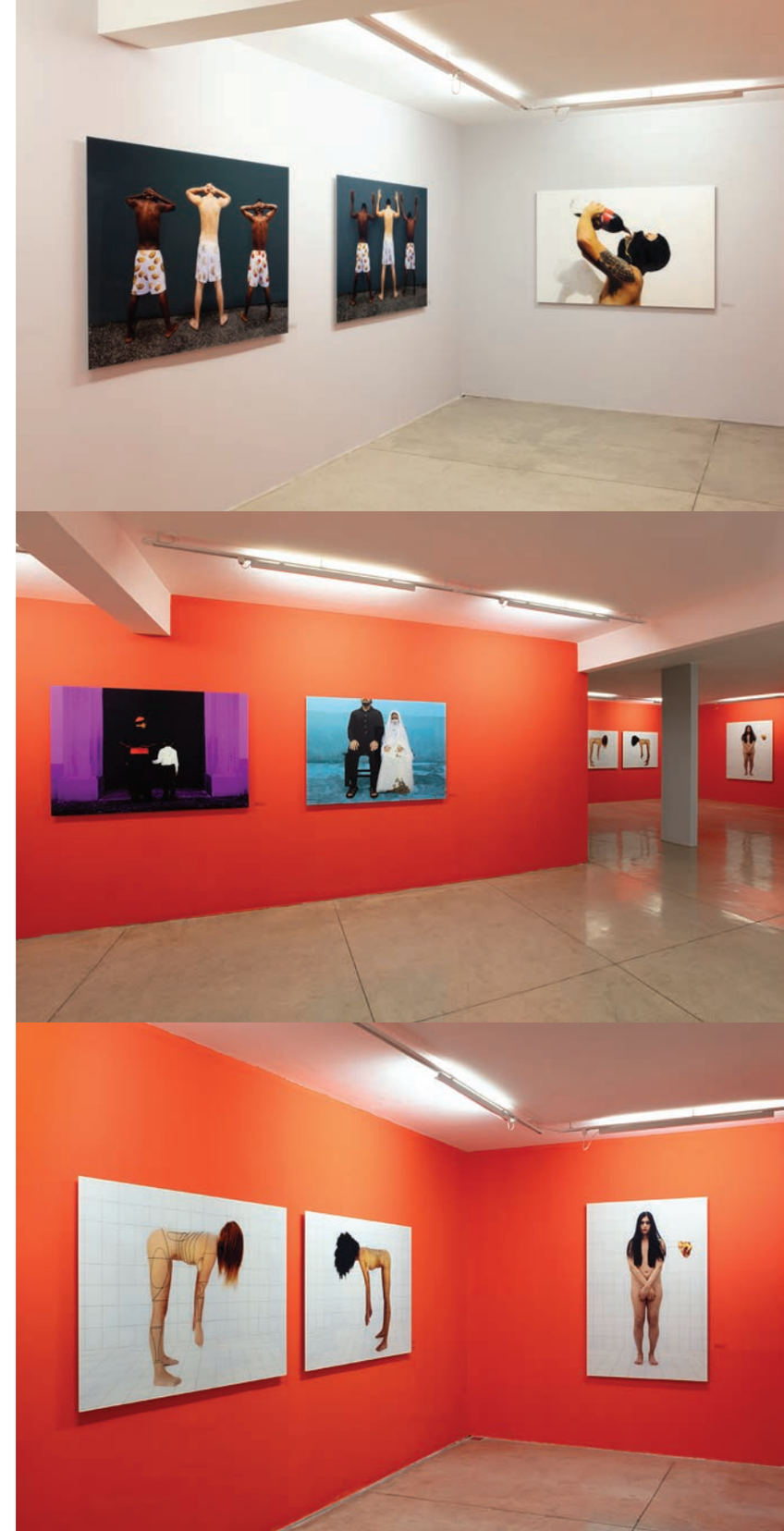
Fome de leão **[Hunger of a Lion]**, 2018
impressão fotográfica em papel de algodão sobre metacrilato
photographic print on cotton paper on methacrylate
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

Comida batizada **[Baptized Food]**, 2018
impressão fotográfica em papel de algodão sobre metacrilato
photographic print on cotton paper on methacrylate
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Comida caseira **[Housewifely Food]**, 2018
impressão fotográfica em papel de algodão sobre metacrilato
photographic print on cotton paper on methacrylate
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Terra sem jejum **[Homeland Without Fasting]**, 2018
instalação, caixões de madeira
installation, wood coffins
5 peças, 27 x 100 x 38 cm (cada)
5 pieces, 10.6 x 39.4 x 15 in. (each)

Galeria Nara Roesler | São Paulo, Brasil/Brazil
vista da instalação/installation view
foto/photo Everton Ballardin



GULA **[Gluttony]**, 2018

Galeria Nara Roesler | São Paulo, Brasil/Brazil
vista da exposição/exhibition view
foto/photo Everton Ballardin

Vã [In Vain], 2017

foto-ação
photography

Vã (2017) consiste numa instalação fotográfica que procura discutir a condição da mulher na sociedade. Na sequência de sete fotografias organizadas nos padrões de foto-ação, Berna Reale encarna a figura de uma lutadora improvável, caracterizada com luvas de boxe em pelúcia pink e um cinto de castidade medieval, debatendo-se em vão com o vazio sob o estrado instável de uma cama de ferro. A série integrou a individual *VÃO*, curadoria de Agnaldo Farias, no Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo (CCBB-SP), em 2017, junto com os vídeos das performances *A frio* e *Em pelo*, ambos produzidos no mesmo ano.
A ênfase da exposição recaiu numa abordagem abrangente sobre gênero, debatendo a violência e o abuso de poder contra tudo o que se identifica como feminino na sociedade, no que se destacou nas obras o uso do rosa pela associação que se faz em nossa cultura entre essa cor e a feminilidade. Para ver o catálogo da exposição, **clique aqui**.

Vã (In Vain, 2017) consists of a photographic installation that seeks to discuss the status of the woman in society. In the sequence of seven photographs documenting the performance-action, Berna Reale plays the role of an improbable fighter, wearing plush-pink boxing gloves and a medieval chastity belt, fighting the empty space on top of an unstable steel bed frame. The series was part of the solo show *VÃO* [In Vain], curated by Agnaldo Farias, at the Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo (CCBB-SP), in 2017, alongside the video performances *A frio* [In Cold] and *Em pelo* [Bare-skinned], both produced in the same year. The theme of the exhibition centered around the exploration of gender, investigating the issue of violence and abuse against everything that identifies as feminine in society – the color pink, a color associated with the feminine in our culture, being an element that all the works have in common. To see the exhibition catalogue, **click here**.

***Vã* [In Vain] #1**, 2017
impressão fotográfica/photographic print
167 x 109 cm/65.7 x 42.9 in.

[próximas páginas/next pages]

***Vã* [In Vain] #2** e/and **#5**, 2017
impressão fotográfica/photographic print
167 x 109 cm/65.7 x 42.9 in.

***Vã* [In Vain]**, 2017
impressão fotográfica/photographic print
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

A frio [In Cold], 2017

performance | vídeo | foto-ação
performance | video | photography

A frio (2017) apresenta em vídeo e fotografias o registro de performance em que Berna Reale debate problemáticas envolvendo o gênero feminino. Caracterizada como uma figura andrógina, com cabeça raspada e apenas uma capa de plástico leitoso e translúcido sobre o corpo nu e luvas e abafador de som cor-de-rosa, tudo contribuindo para insinuar certo aspecto de feminilidade, Reale encarna um ser de aparência um tanto frágil que se debruça sobre a tarefa contínua (e inútil) de enxugar gelo no ambiente em que esse material é processado, enquanto homens indiferentes à sua atitude procedem em sua tarefa corriqueira de produção. O caráter constante e interminável da ação executada pela artista remete a elementos presentes no conhecido mito de Sísifo. A obra foi realizada para integrar a individual *VÃO*, curadoria de Agnaldo Farias, no Centro Cultural Banco do Brasil - São Paulo (CCBB-SP) em 2017 (para o catálogo da exposição, **clique aqui**).

A frio (In Cold, 2017) is a register of a performance through videos and photographs in which Berna Reale engages with problematics involving the feminine. Characterized as an androgynous figure with a shaved head, a plastic hoodie covering her naked body, a pair headphones and boxing gloves in bright pink – every element insinuating a certain aspect of femininity –, Reale incarnates a semi-fragile figure, continuously (and uselessly) wiping ice where such material is made, while men indifferent to her attitude proceed with their everyday production task. The constant and neverending task, executed by the artist, is reminiscent of the myth of Sisyphus. The piece was realized as part of the artist's solo show *VÃO* [In Vain], curated by Agnaldo Farias, at the Center Cultural Banco do Brasil - São Paulo (CCBB-SP) in 2017 (to the exhibition catalogue, **click here**).

A frio **[In Cold]** ***#3*** e/and ***#4***, 2017
impressão fotográfica sobre papel de algodão
photographic print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

A frio **[In Cold]** ***#1***, 2017
impressão fotográfica sobre papel de algodão
photographic print on cotton paper
35 x 45 cm/13.8 x 17.7 in.

A frio **[In Cold]**, 2017
performance

Promessa [Promise], 2015
performance | vídeo | foto-ação
performance | video | photography

Promessa [Promise], 2015
performance

[próxima página/next page]

Promessa [Promise] ***#1*** e/and ***#2***, 2015
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

O tema da festa, 2015

instalação
installation

O tema da festa remete à festividade das boates populares e à agressividade das ruas das cidades brasileiras. Luzes giram como em uma balada, mas se tratam de lâmpadas de sirenes dispostas em um grid ortogonal, acompanhadas de uma música composta com sons gravados em viaturas de polícia e em telefonemas de denúncia de homicídios. As paredes estão revestidas de folhas de papelão, como aquelas que usualmente se usam nas periferias das grandes cidades brasileiras para cobrir as vítimas de crimes violentos, e estas folhas estão baleadas tanto por armas de policiais como por armas apreendidas de criminosos. Em mesas e baleiros dispostos pela sala, são oferecidos suspiros, que o público pode comer à vontade. A instalação *O tema da festa* (2015) foi produzido em ocasião da 34º Panorama da Arte Brasileira do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil, em 2015.

O tema da festa [The Theme of the Party] harks back to the festivity of popular nightclubs and the aggressiveness of Brazilian city streets. Lights spin around like in a nightclub, but these are the lights from sirens arranged into an orthogonal grid, accompanied by music composed with sounds recorded in police cars and phone calls reporting murders. The walls are lined up with cardboard sheets, the type that's often used in the peripheries of big cities to cover victims of violent crime, and the sheets are riddled with bullet holes from weapons belonging to police officers and seized from criminals. Meringue is offered on tables and in candy jars around the room, and the public can eat at will. The installation *O tema da festa* was produced on occasion of the 34th Panorama da Arte Brasileira at Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brazil, in 2015.

O tema da festa **[The Theme of the Party]**, 2015
instalação/installation

Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil/Brazil
vista da instalação/installation view
foto/photo Everton Ballardin

O tema da festa **[The Theme of the Party]**, 2015
vista da instalação (detalhes)/installation view (details)
foto/photo Everton Ballardin

Habitus, 2015

performance | vídeo

performance | video

No vídeo *Habitus* (2015), Berna Reale é vista em uma oficina de costura que funciona como centro de reabilitação, costurando sacos plásticos pretos que depois usa para embalsamar os corpos de prisioneiros falecidos no Centro Forense. Estes são os mesmos sacos usados para proteger os ternos dos políticos.

In the video *Habitus* (2015), Berna Reale is seen in a factory like rehabilitation center, sewing black plastic bags, which she later uses to embalm the bodies of deceased prisoners at the Forensics Center. These are the same bags used to protect the suits of politicians.

Habitus, 2015
performance

Habitus, 2015
vídeo/video
3'33", som, cor/3'33", sound, color

Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil/Brazil
vista da projeção/exhibition view
foto/photo Everton Ballardin

Precisa-se do presente [We Need the Present], 2015

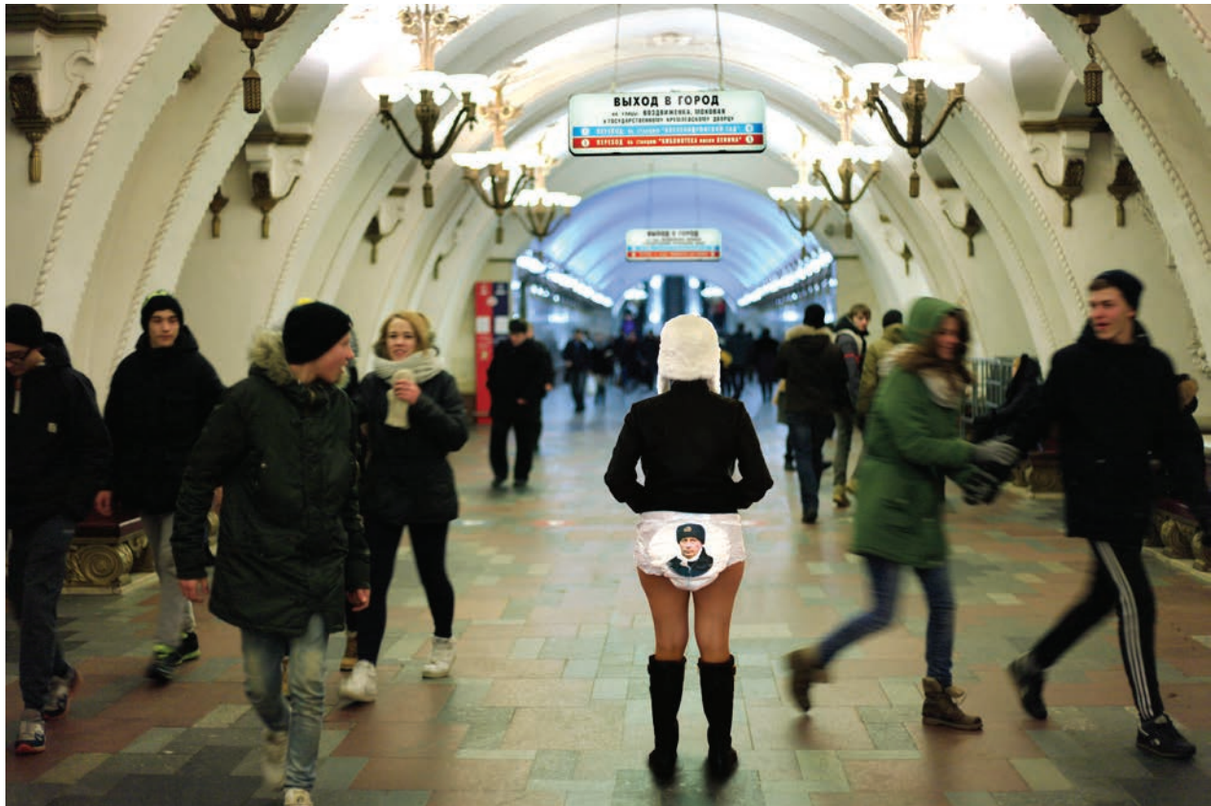
performance | vídeo | série de fotografias
performance | video | photographic series

Resultado de projeto selecionado pelo edital "Rumos Itaú Cultural 2013-2014" (2014), *Precisa-se do presente* (2015) consiste em série composta por registros em vídeo e fotografia de performances realizadas nos países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). O projeto, primeiro na carreira de Reale envolvendo a realização de performances fora de sua cidade natal, Belém do Pará, surgiu de uma vontade da artista no sentido de incluir em seu trabalho o cenário real de outros lugares – ainda que sua obra, apesar de partir da realidade local de Belém, sempre tenha tratado de situações comuns a diversas partes do mundo. Inaugurou por isso um novo procedimento de pesquisa para sua produção artística, envolvendo a produção de fotografias e vídeos *in loco*, numa tentativa de etnografar por meio da performance a periferia e os espaços menos óbvios dessas outras cidades. Tanto o vídeo quanto as séries fotográficas apresentam uma reflexão sobre a relação das pessoas com o próprio lugar de origem e as histórias que se conta ou se ouve sobre o local. Abordam também assuntos que são comuns na produção da artista, como situações de abuso contra mulheres ou exploração trabalhista e questões socioculturais.

The result of a commission by the cultural program "Rumos Itaú Cultural 2013-2014" (2014), *Precisa-se do presente* (We Need the Present, 2015) is a project consisting of a series of images and videos from performances realized in countries that make up BRICS (Brazil, Russia, India, China, and South Africa). The project, the first in Reale's career involving performances outside of her hometown, Belém do Pará, arose from the artist's desire to include real surroundings from other locations, even though her work, which engages with the local realities of Belém, always dealt with issues common to other places, too. For this reason, Reale began a new artistic research process, which involved the production of photographs and videos *in loco* in an attempt to ethnograph, through means of performance, the outskirts and other, less explored spaces in these cities. Both the video and the photographs provide a reflection about the relationship between people and their places of origin, in addition to the stories one tells and hears about these places.

da série/from the series
Precisa-se do presente **[We Need the Present]**:

Russo **[Russian]**, 2015
Russo subterrâneo **[Russian Underground]**, 2015
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.



da série/from the series
Precisa-se do presente **[We Need the Present]**:

Indiana **[Indian]** ***#1*** e/and ***#3***, 2015
impressão jato de tinta sobre papel de algodão
inkjet print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

[próxima página/next page]

Indiana **[Indian]** ***#2***, 2015
impressão jato de tinta sobre papel de algodão
inkjet print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

***Luto* [Grief]**, da série/from the series
***Precisa-se do presente* [We Need the Present]**, 2015
impressão jato de tinta sobre papel de algodão
inkjet print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

***Duas* [Two]**, da série/from the series
***Precisa-se do presente* [We Need the Present]**, 2015
impressão jato de tinta sobre papel de algodão
inkjet print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

da série/from the series
***Precisa-se do presente* [We Need the Present]**:

Comunista* [Communist] *#1, 2015
***Comunista* [Communist]**, 2015
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Africa, da série/from the series
Precisa-se do presente **[We Need the Present]**, 2015
impressão jato de tinta sobre papel de algodão
inkjet print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Africanos **[Africans]** ***#3***, da série/from the series
Precisa-se do presente **[We Need the Present]**, 2015
impressão jato de tinta sobre papel de algodão
inkjet print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

O projeto recebeu o acompanhamento da curadora Julia Lima, tendo seu processo de desenvolvimento documentado em fotos e vídeos divulgados pela artista via blog (**clique aqui**). Obras da série foram apresentadas em coletiva no Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2015), e em individual da artista na Kunsthaus de Wiesbaden, Alemanha (2017). Para ver o vídeo *BRICS*, parte da série *Precisa-se do presente* (2015), **clique aqui** (senha: gnr2015).

The project was followed by curator Julia Lima, having its development documented through images and videos and later posted by the artist in her blog (**click here**). Individual works from the project were presented in a group show at the Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2015), and in the solo show at Kunsthaus de Wiesbaden, Germany (2017). To see the video *BRICS*, part of the series *Precisa-se do presente* (2015), **click here** (password: gnr2015).

Africanos **[Africans]** ***#1*** e/and ***#2***, da série/from the series
Precisa-se do presente **[We Need the Present]**, 2015
impressão jato de tinta sobre papel de algodão
inkjet print on cotton paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Rosa púrpura [Purple Pink], 2014

performance | vídeo | foto-ação

performance | video | photography

Berna Reale e um grupo de 50 colegiais marcham pelas ruas de Belém, seguidas por uma banda militar. Todas as mulheres estão vestidas com uniformes típicos de colégios tradicionais – blusas justas e saias de prega, mas na cor pink –, carregando na boca próteses que remetem a bonecas infláveis. Cartazes com retratos destas meninas foram espalhados por São Paulo, em pontos como cinemas, teatros, centros culturais, escolas de artes e outros, com objetivo de divulgar a exposição, realizada na Galeria Millan, São Paulo, na época, e disseminar sua temática. Durante a mostra, a artista alimentou seu website (www.bernareale.com) com depoimentos de algumas das participantes da performance em que descrevem suas experiências com a violência e coação sexual.

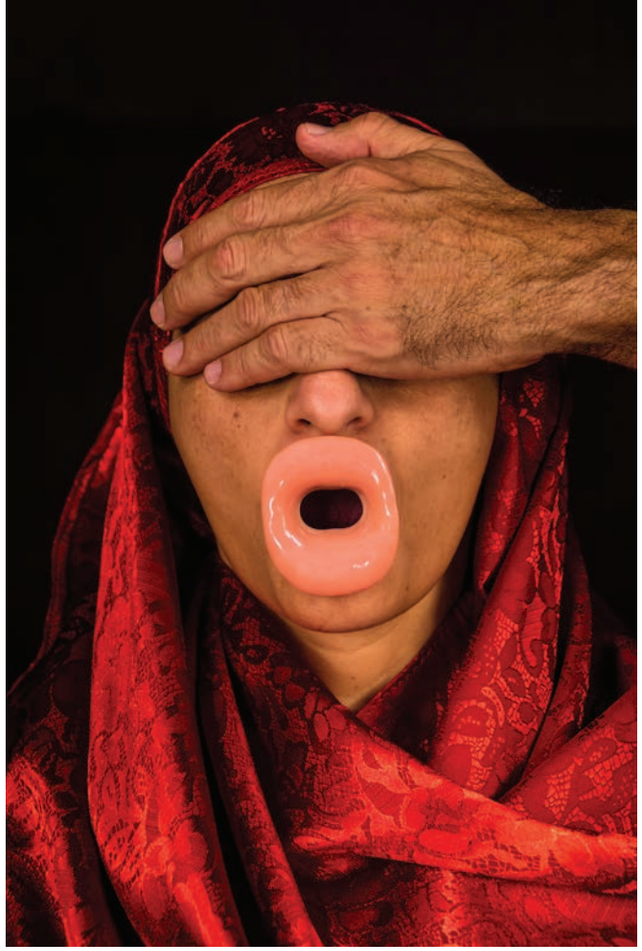
Berna Reale and a group of 50 women, dressed in Catholic school girl attire, marched through the streets of Belém (capital of Pará, northeastern state in Brazil), followed by a military marching band. All the women, dressed with a hot pink pleated skirt and white tight shirts, carried prosthetics in their mouths, resembling the orifices of inflatable sex dolls. Posters of portraits of the women were spread throughout the city of São Paulo, in locations such as cinemas, theaters, cultural centers, art schools and other places, with the objective of advertising the exhibition, held at Galeria Millan, São Paulo, at the time, and bring awareness to the thematic of the work. During the length of the exhibition, the artist uploaded in her website, testimonials of some of the participants relating their experiences with violence and sexual coherence.

Rosa púrpura [Purple Pink], 2014
performance

Rosa púrpura **[Purple Pink]** ***#13*** e/and ***#15***, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

[próxima página/next page]

Rosa púrpura **[Purple Pink]** ***#14***, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.



Muçulmanas #7, ***#8***, ***#10*** e/and ***#11***, da série/from de series ***Rosa púrpura***, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

Rosa púrpura **[Purple Pink]**, 2014
cartazes/posters

Imunidade [Immunity], 2014

performance | vídeo | série de fotografias
performance | video | photographic series

Quinhentos ratos brancos sobre uma gôndola conduzida pelos esgotos de Belém por uma gondoleira – a própria artista – vestida com as cores do Brasil. Essa é a ação enfocada neste vídeo, metáfora da impunidade dos corruptos no Brasil. Os ratos brancos que não se sujam no esgoto remetem a expressões como "colarinho branco", "chapa branca", sinônimos de crime de corrupção e privilégio das autoridades e políticos brasileiros. A ironia do trabalho se completa com a imagem do gondoleiro, personagem típico de Veneza, como símbolo de luxo e exclusividade.

Five hundred white rats on a gondola, cruising the sewers in Belém, driven by a gondolier – the artist herself – who wears the colors of Brazil. Such is the action featured in this video, a metaphor for how the corrupt go unpunished in Brazil. The white rats that don't wallow in the sewage hark back to expressions such as whitecollared and to the white license plates on official vehicles, which are synonymous with crimes of corruption and the privileges of Brazilian authorities and politicians. Adding to the irony of the piece is the image of the gondolier, a typical Venetian character that symbolizes luxuriousness and exclusivity.

Imunidade [Immunity], 2014
performance

Imunidade **[Immunity]**, 2014
performance

[próxima página/next page]

Imunidade **[Immunity]** ***#1***, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Cantando na chuva [Singing in the Rain], 2014

performance | vídeo | foto-ação
performance | video | photography

Neste vídeo, vestida de dourado e munida de uma máscara de gás, a artista interpreta a clássica *Singing in the Rain*. Sapateando sobre um tapete vermelho no Lixão do Aurá, principal aterro sanitário em atividade no Estado do Pará, Berna Reale cria uma metáfora sobre o poder no Brasil. O ouro da roupa simboliza o acúmulo de renda e o tapete vermelho, os privilégios dos políticos corruptos, que revoltam a população e fomentam a violência. Berna Reale cria uma alegoria impactante sobre o descaso do poder público com relação à pobreza no país.

In this video, wearing gold-colored clothes and a gas mask, the artist delivers a rendition of the classic tune *Singing in the Rain*. As she tap dances on a red carpet at Lixão do Aurá, the main active landfill in Brazil's state of Pará, Berna Reale creates a metaphor for power in Brazil. The golden in her clothes symbolizes the accumulation of wealth and the red carpet, the privileges of corrupt politicians that breed unrest among the population and fuel violence. Berna Reale delivers a gripping allegory of how authorities turn a blind eye to poverty in the country.

Cantando na chuva [Singing in the Rain] ***#4***, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

[próxima página/next page]

Cantando na chuva [Singing in the Rain] ***#5***, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Cantando na chuva **[Singing in the Rain]** ***#2*** e/and ***#3***, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

[próxima página/next page]

Cantando na chuva **[Singing in the Rain]**, 2014
performance

Soledade [Solitude], 2013

performance | vídeo | foto-ação
performance | video | photography

Em *Soledade*, a artista trafega por uma rua que integra a rota de tráfico de drogas em Belém em uma charrete romana dourada, puxada por porcos.

In *Soledade* [Solitude], the artist travels down a street that is part of the drug trafficking route in Belém, on a golden Roman chariot pulled by pigs.

Soledade* [Solitude] *#2, 2013
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

Soledade **[Solitude]** ***#4*** e/and ***#1***, 2013
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

[próxima página/next page]

Soledade **[Solitude]** ***#5***, 2013
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Ordinário [Ordinary], 2013

performance | vídeo | foto-ação
performance | video | photography

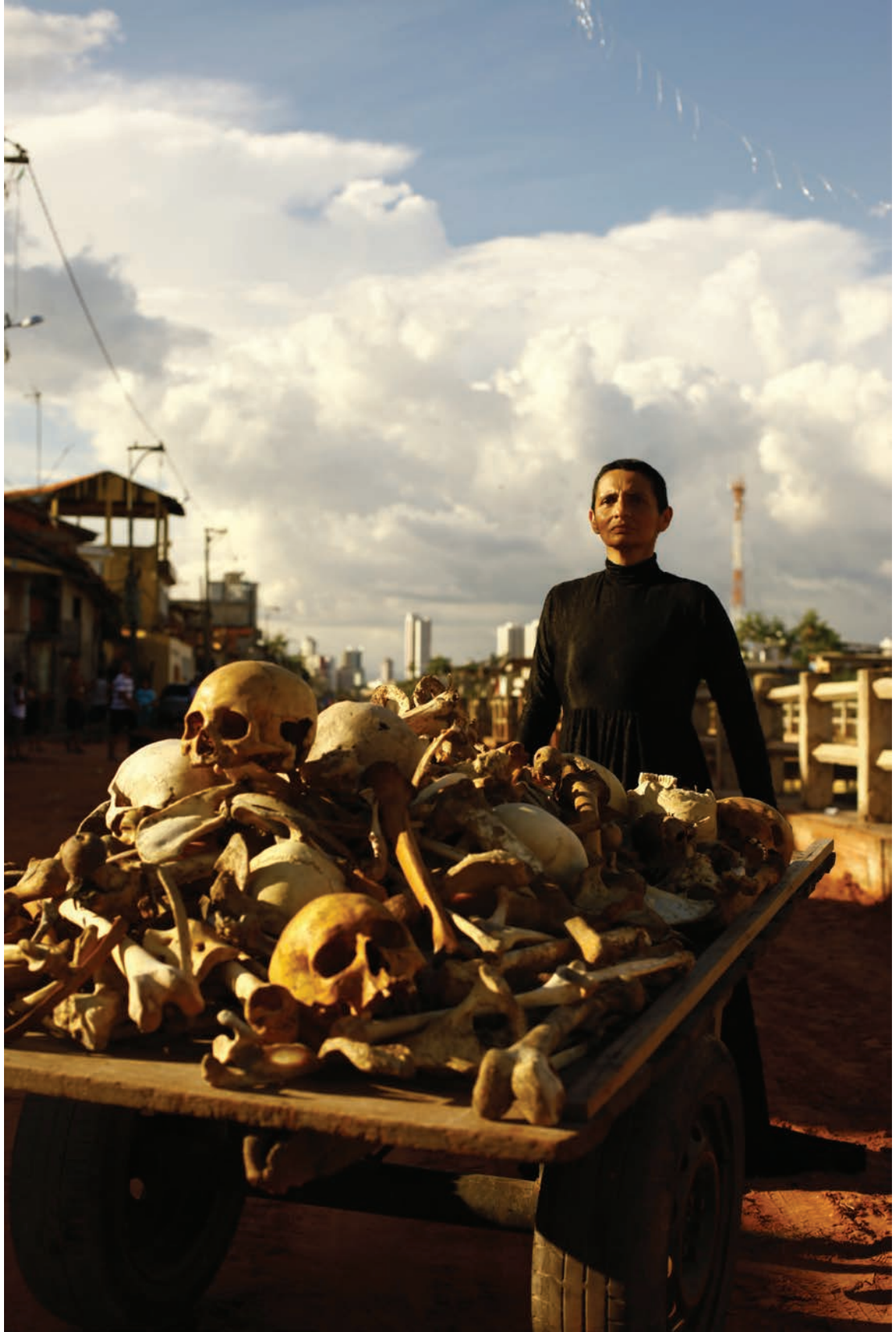
Em *Ordinário*, Berna recolhe com suas mãos e transporta em um carrinho similar ao de pedreiros cerca de 40 ossadas de vítimas anônimas de homicídios no violento bairro de Jurunas em Belém. Esses restos mortais são de pessoas dadas como desaparecidas, geralmente encontrados por agentes policiais em cemitérios clandestinos e levados para depósitos, diante da ausência de reclamação de exames de DNA. Em seu traje negro e minimalista, Berna encarna a morte em sua mais estereotipada e horripilante forma. Uma figura ordinária num local comum das metrópoles brasileiras.

In *Ordinário* [Ordinary], Berna Reale appears collecting and moving 40 pieces of bones belonging to annonymous homicidal victims of the metropolitan area in the state of Pará. Such mortal remains, of people unaccounted – missing – are usually found by police agents in clandestine cemeteries and taken to warehouses, where they remain with no DNA inspection or testing to confirm their identity. For the performance, a complex negotiation and process of cleaning and cataloging was required by the artist. After the performance, the bones were returned to the warehouses to remain there for a few more years before being buried forever by the police.

***Ordinário* [Ordinary] #4**, 2014
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

[próxima página/next page]

***Ordinário* [Ordinary] #1**, 2013
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.



Ordinário **[Ordinary]**, 2013
performance

Americano [American], 2013

performance | vídeo | foto-ação
performance | video | photography

O vídeo, exibido na 56ª La Biennale di Venezia (2015), foi gravado antes da realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 e faz referência direta a ambos os eventos esportivos. Passando com uma réplica da tocha olímpica pelos corredores de um presídio paraense, a artista mostra uma realidade muito diferente e mais real daquela que a tocha olímpica encontrará quando chegar de fato ao Brasil. Em vez de vender a imagem pré-fabricada e glamurosa do país do Carnaval, Berna Reale coloca diante das câmeras a população carcerária, uma imagem que o país prefere varrer para baixo do tapete.

Shown at the 56th Biennale di Venezia (2015), the video was shot before the FIFA World Cup 2014 and the 2016 Olympics in Brazil, and references both sports events directly. Walking the halls of a prison in the state of Pará wielding a replica of the Olympic flame, the artist shows a much different, much realer reality than the one the torch will find when it truly arrives in Brazil. Instead of selling the prefabricated, glamorous image of the Carnival Country, Berna Reale points her cameras at the inmate population, a picture the country would rather sweep under the rug.

Americano **[American]** ***#4*** e/and ***#3***, 2013
impressão fotográfica sobre papel de algodão
photographic print on cotton paper
50 x 70 cm/19.7 x 27.6 in.

Americano **[American]** ***#2*** e/and ***#5***, 2013
impressão fotográfica sobre papel de algodão
photographic print on cotton paper
50 x 70 cm/19.7 x 27.6 in.

Palomo [Pigeon], 2012

performance | vídeo | foto-ação
performance | video | photography

Palomo (2012) apresenta em vídeo e fotografias uma abordagem poética sobre o abuso de poder institucional. Tratando em específico da polícia como instituição, a obra funciona como uma alegoria, na qual a artista encarna uma figura que remete ao Cavaleiro do Cavalo Vermelho, um dos quatro Cavaleiros do Apocalipse, símbolo da guerra, descrito nesse que é um dos mais conhecidos livros da Bíblia. O título da obra complementa e reforça seu sentido: "palomo", substantivo que em espanhol significa "pombo", é o nome da cavalgadura utilizada pela artista, um cavalo emprestado da polícia militar cuja cor original é o branco. A obra evidencia assim a inversão do conceito de paz e segurança que permeia determinadas instituições de poder. A versão em vídeo de *Palomo* esteve presente nas principais individuais da artista, como *Vazio de nós*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro (2013), e *ECCOCI!*, projeto independente paralelo à 56ª La Biennale di Venezia (2015). Recentemente, o vídeo também esteve em exibição na coletiva *Video Art in Latin America*, LAXART, West Hollywood/FL, EUA (2017-18), parte do II PST: LA/LA.

Palomo (Pigeon, 2012) presents, in video and photographs, a poetic critique of institutional abuse of power. Specifically targeting the police as an institution, the work functions as an allegory in which the artist confronts a figure reminiscent of The Red Horsemen, one of the four Horsemen of The Apocalypse, symbolizing war, as described in the Bible. The work's title complements and reinforces its meaning: "palomo," a spanish noun meaning "pigeon," is the name of the cavalry utilized by the artist, a horse used by the military whose original color is white. The work therefore inverts the notion of peace and security that some institutions of power claim to possess. The video version of *Palomo* has been presented in the artist's most important solo shows, such as *Vazio de nós* [xxx], at the Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brazil (2013), and *ECCOCI!* [Here We Are], an independent project parallel to the 56th Biennale di Venezia (2015). Recently, the video was also exhibited at the group show *Video Art in Latin America* LAXART, West Hollywood/FL, USA (2017-18), part of II PST: LA/LA.

***Palomo* [Pigeon] #1** e/and **#6**, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

[próxima página/next page]

***Palomo* [Pigeon] #4**, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

[esq./left › dir./right]

Palomo* [Pigeon] *#9*, *#5 e/and ***#3***, 2012

[esq./left › dir./right]

Palomo* [Pigeon] *#8 e/and ***#7***, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

[próxima página/next page]

***Palomo* [Pigeon]**, 2012
performance

Número repetido [Repeated Number], 2012

performance | foto-ação
performance | photography

Quando um ser humano passa a ser uma coisa? Quando é tratado como apenas um número no processo de produção industrial, sem direito a condições mínimas de salubridade. Usando uma roupa que remete a uma vestimenta típica da China e uma máscara que dá a impressão de sufocá-la, Berna Reale faz um paralelo do personagem que encarna e os chineses que trabalham em condições subumanas. *Número repetido* é a coisificação do indivíduo no mundo do capital.

When does a human being become a thing? When he is treated as a mere number in the industrial production process, with no right to minimally salubrious conditions. Wearing what looks like typical Chinese attire and a mask that appears to suffocate her, Berna Reale draws a parallel between the character she plays and the Chinese people who work under subhuman conditions. *Número repetido* is the objectification of the individual in the world of capital.

Número repetido [Repeated Number] ***#4***, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
70 x 50 cm/27.6 x 19.7 in.

[próxima página/next page]

Número repetido [Repeated Number] ***#1***, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
50 x 70 cm/19.7 x 27.6 in.

Os jardins pensus da América [The Suspended Gardens of America], 2012

performance | foto-ação
performance | photography

O título do trabalho faz menção tanto aos Jardins Suspensos da Babilônia, uma das sete maravilhas do mundo antigo, e aos Jardins da Rainha de *Alice no País das Maravilhas*, obra-prima de Lewis Carroll. Mas por trás da aparente singeleza da moça que rega flores negras, a estampa militar de sua roupa denuncia o subtexto cruel: a tortura e a humilhação sofridas pelos prisioneiros da prisão na base norte-americana de Guantánamo, que incluiu guardas urinando sobre eles. Dessa forma, o regador molha flores negras, que simbolizam tanto a veste islâmica quanto os cadáveres sobre os quais os EUA urinam com seu exército e sua indústria de armamentos, que é a indústria da morte.

The piece's title references the Hanging Gardens of Babylon, one of the Seven Wonders of the Ancient World, and the gardens of the Queen, from the book *Alice in Wonderland*, Lewis Carroll's magnum opus. However, beyond the apparent simplicity of a girl watering black flowers, the military patterning on her clothes denounces a cruel subtext: the torture and humiliation endured by prisoners at the American base in Guantanamo, which included being urinated on by guards. The watering can waters black flowers that symbolize both Islamic dress and the corpses on which the USA urinates with their army and arms industry, an industry of death.

Os jardins pensus da América [The Suspended Gardens of America] ***#2***, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

Os jardins pensus da América **[The Suspended Gardens of America]** ***#1*** e/and ***#3***, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Enquanto todos olham a lua [While They All Look at the Moon], 2012

performance | foto-ação

performance | photography

Enquanto todos olham a lua [While They All Look at the Moon] ***#2***, 2012

pigmento mineral sobre papel fotográfico

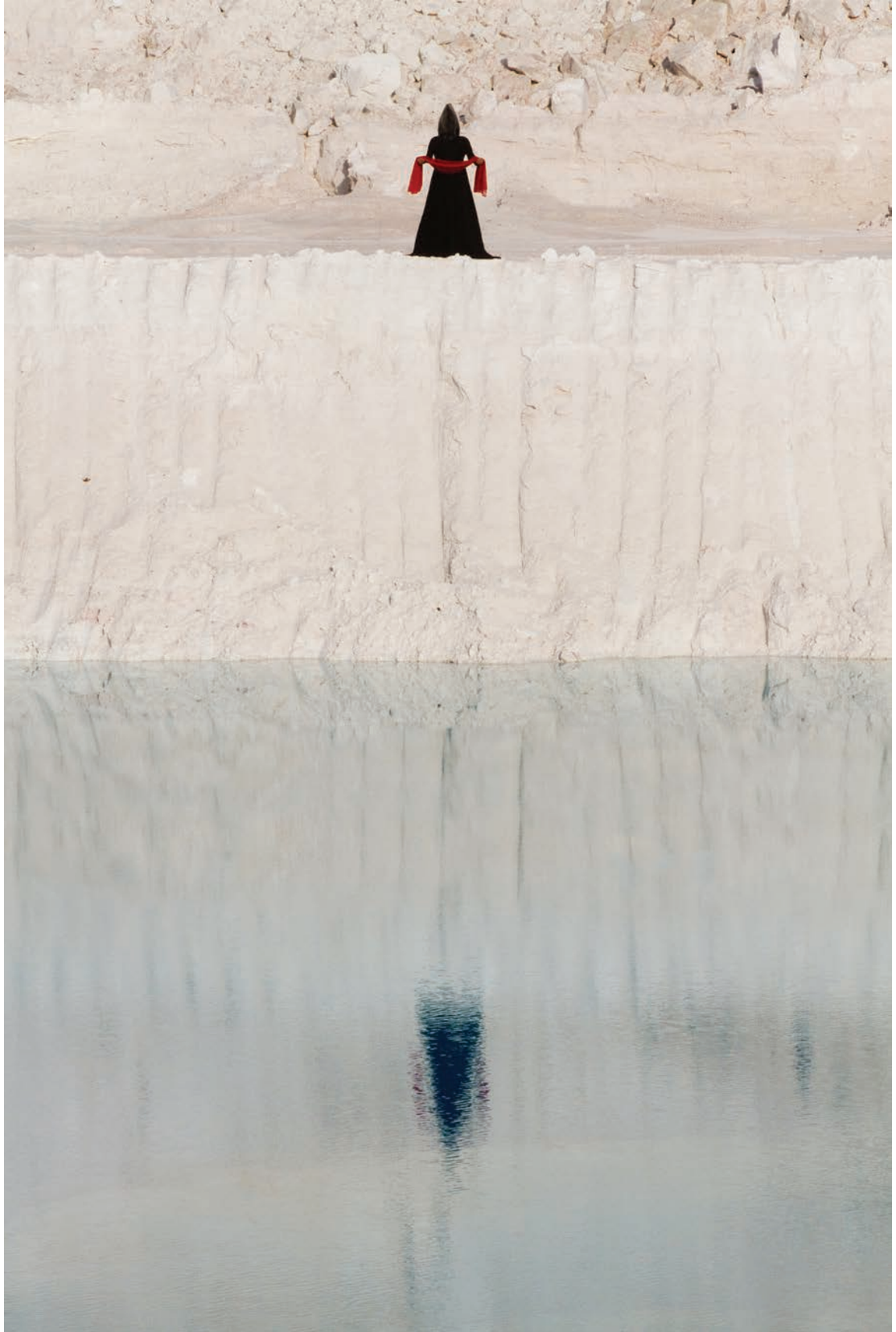
mineral pigment on photographic paper

157 x 100 cm/61.8 x 39.4 in.

A sombra do sol [The Shade from the Sun], 2012

performance | foto-ação

performance | photography



A sombra do sol **[The Shade from the Sun]** ***#1***, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
150 x 100 cm/59.1 x 39.4 in.

[próxima página/next page]

A sombra do sol **[The Shade from the Sun]** ***#2***, 2012
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
100 x 150 cm/39.4 x 59.1 in.

Sem título / Limite zero [Untitled / Zero Limit], 2011

performance | vídeo
performance | video

Em *Sem título / Limite Zero*, os pés e mãos de Reale são amarrados a uma barra de ferro, como se fosse um animal morto. Retirando-a de um caminhão refrigerado, indivíduos que se assemelham a enfermeiros, a passeiam pela cidade.

In *Sem título / Limite Zero*, Berna Reale's feet and hands are tied to an iron bar, as is done to dead animals. Removing her from a refrigerated truck, individuals dressed as nurses parade her through town.

Sem título / Limite zero [Untitled / Zero Limit], 2011
performance

Retratos [Portraits], 2011

foto-ação
photography

Retratos (2011) é uma série de fotografias em que Berna Reale encena alegorias da sociedade brasileira a partir de um acúmulo de símbolos. As cores saturadas, o custo baixo de sua produção e o inusitado dos elementos atribuem aos retratos uma carga de ambivalência, remetendo às incongruências que marcam o país nas mais diversas dimensões (política, social, cultural etc.). A série foi apresentada no contexto do projeto "*Convite à viagem* – Rumos Artes Visuais 2011/2013" do Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2012), curadoria-geral de Agnaldo Farias, a partir do que Reale conquistou destaque no cenário artístico nacional. Para ver o catálogo do projeto, **clique aqui**.

Retratos (2011) is a series of photographs in which Berna Reale stages allegories common to Brazilian society through an accumulation of symbols. The portraits' saturated colors, low-budget production, and unusual elements lend the works a certain ambivalence, pointing to the incongruencies that mark Brazil across many facets (political, social, cultural, etc.). The series was presented in the context of the project "*Convite à viagem* – Rumos Artes Visuais 2011/2013," of the Instituto Itaú Cultural, São Paulo (2012), curated by Agnaldo Farias, from which Reale gained national recognition. To view the project catalogue, **click here**.

[esq. › dir./left › right]

A Mulher **[The Woman]**
O Homem **[The Man]**
A Religião **[The Religion]**
O Mito **[The Mith]**
A Morte **[The Death]**

da série/from the series ***Retratos*** **[Portraits]**, 2011
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster
mineral pigment on Premium Luster photographic paper
150 x 100 cm (cada)/59.1 x 39.4 in. (each)

Entretantos Améns [Despite all the Amens], 2010

performance | foto-ação
performance | photography

Entretantos Améns [Despite all the Amens], 2010
impressão jato de tinta sobre papel fotográfico
inkjet print on photographic paper
66,5 x 100 cm (cada)/26.2 x 39.4 in. (each)

Sim Senhor [Yes Lord], 2010

performance | foto-ação
performance | photography

Na figura de uma freira com hábito transparente, Berna Reale aborda o poder dos padres na Igreja Católica, usado até para estuprar freiras, como admitido pelo Vaticano em 2001 após extensa pesquisa em vários países, incluindo o Brasil. Em um dos casos, 28 freiras engravidaram de padres. Em outro, uma freira que morreu em um aborto clandestino teve sua missa fúnebre rezada pelo mesmo padre que dela abusou sexualmente. Com a obra, a artista faz um apelo e uma denúncia para que essa situação desumana perpetrada pela Igreja Católica não permaneça escondida.

In the figure of a nun wearing a see-through habit, Berna Reale discusses the power of priests in the Catholic Church, which they even use for raping nuns, as the Vatican admitted in 2001 following extensive research in several countries, Brazil included. In one case, 28 nuns got pregnant from priests. In another one, a nun who died from an illegal abortion had her funeral mass celebrated by priest who had sexually abused her in the first place. In this piece, the artist makes a denunciation and a plea for this inhumane situation perpetrated by the Catholic Church to be made known.

Sim Senhor (detalhe/detail), 2010

[próxima página/next page]

Sim Senhor [Yes Lord], 2010
foto-ação (díptico)/action photo (diptych)
pigmento mineral sobre papel fotográfico
mineral pigment on photographic paper
70 x 50 cm (cada)/27.6 x 19.7 in. (each)

Quando todos calam [When All Fall Silent], 2009

performance | foto-ação
performance | performance to photography

Num mundo onde o simples ato de sair de casa é uma ameaça constante, cada pessoa é como um alvo para aqueles que querem assaltar, violentar e agredir. Denunciando a violência cotidiana que cerca todo cidadão brasileiro, africano ou latino-americano, Berna Reale cria uma videoperformance impactante. Deitada nua sobre uma mesa com carne fresca sobre o ventre, é a metáfora do indivíduo que corre perigo, enquanto os abutres atacam.

In a world where simply leaving home entails a constant threat, each person is like a target for those looking to rob, rape and assault. In a denunciation of the day-to-day violence that surrounds every Brazilian, African or Latin American citizen, Berna Reale creates a striking video performance. Lying naked on a table with fresh meat on her stomach, she is the metaphor for the individual in danger as the vultures attack.

Quando todos calam [When All Fall Silent], 2009
foto-ação (tríptico)/photography (triptych)
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster Satin
mineral pigment on Premium Luster Satin photographic paper
66 x 99 cm/26 x 39 in.
Coleção/Collection Fundação Romulo Maiorana, Belém do Pará/PA, Brasil/Brazil

[próxima página/next page]

Quando todos calam [When All Fall Silent] ***#6***, 2009
pigmento mineral sobre papel fotográfico Premium Luster Satin
mineral pigment on Premium Luster Satin photographic paper
66 x 99 cm/26 x 39 in.

Berna Reale é representada pela **Galeria Nara Roesler**.
Para mais informações, **clique aqui**.

Berna Reale is represented by **Galeria Nara Roesler**.
For more information, **click here**.

galeria nara roesler

www.nararoesler.art